



Vice-Almirante Felinto Perry



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Nascido no Rio de Janeiro, em 12 de fevereiro de 1870, assentou praça de Aspirante a Guarda-Marinha em 25 de fevereiro de 1886 e, a 31 de outubro de 1888, foi declarado Guarda-Marinha.

Concluída a viagem de instrução, realizada no Cruzador *Almirante Barroso*, teve seu primeiro embarque a bordo da Corveta *Niterói*, onde foi promovido a Segundo-Tenente, em 1890.



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Ainda no posto de Segundo-Tenente, serviu a bordo dos seguintes navios: *Patacho Aprendiz Marinheiro*, *Cruzador Primeiro de Março*, *Encouraçado Aquidabã*, *Canhoneira Traripe*, *Canhoneira Braconnot*, *Encouraçado Riachuelo* e *Cruzador Parnaíba*.

Em novembro de 1891, apresentou-se a bordo da Torpedeira *Iguatemi* a fim de assumir a função de Imediato. Pouco tempo depois foi designado para exercer a mesma função na Canhoneira *Henrique Dias*, onde foi promovido a Primeiro-Tenente, em maio de 1892.

Aderiu à Revolta da Armada, em 1893, e no ano seguinte encontrava-se no Paraná, quando tomou parte em ações militares, sob o comando dos Generais federalistas Gumercindo Saraiva e Laurentino Pinto, por ocasião da tomada das cidades de Lapa e Tijuca. Este último oficial, Comandante do Segundo Corpo do Exército Nacional Provisório, registrou em Ordem do Dia o seu elogio à bravura do então Primeiro-Tenente Felinto Perry. Com o fim da Revolta, foi anistiado em 21 de outubro de 1895.

Dois anos depois, foi readmitido ao serviço ativo da Armada, embarcando no Cruzador *Benjamin Constant* e, no ano seguinte, foi nomeado para o seu primeiro comando, a bordo da Torpedeira *Araguari* e, logo em seguida, assumiu o comando da Torpedeira *Bento Gonçalves*.

Foi Imediato do Cruzador-Torpedeiro *Tupy* no ano de 1901 e, ainda nesse ano, foi nomeado Comandante da Torpedeira *Pedro Afonso*, na qual participou da Revista Naval em comemoração ao aniversário da Proclamação da República.

No ano seguinte, foi designado Adido Naval junto à legação brasileira na Alemanha. Ao regressar do exterior integrou a comissão responsável por organizar um projeto de ensino e um manual condensando os conhecimentos indispensáveis à instrução das praças que cursariam a Escola de Timoneiros.

Em 1904, foi designado Imediato do Cruzador *Tiradentes*, função que desempenhou até assumir o cargo de Secretário e Ajudante de Ordens do Comandante da Segunda Divisão



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Naval do Sul, em 1905. No ano seguinte, foi promovido ao posto de Capitão de Corveta e indicado Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha Almirante Alexandrino Faria de Alencar.

No ano de 1907, cumulativamente com a Direção da Escola de Timoneiros, comandou o Navio-Escola *Primeiro de Março*. Ao deixar essa comissão assumiu o comando do Contratorpedeiro *Pará*, sendo então o primeiro comandante daquele navio recém-chegado ao Brasil.

Em 1909, retornou à chefia do Gabinete do Ministro da Marinha, quando compôs a comissão que estudou as bases de um projeto de lei para regulamentar as promoções no Corpo da Armada. Ao deixar o Gabinete do Ministro foi designado Imediato do Iate *Silva Jardim*. No ano seguinte, assumiu o comando interino do Vapor de Guerra *Carlos Gomes* e, ainda naquele ano, foi nomeado Comandante do Navio-Escola *Benjamin Constant*, tendo comandado o navio em missão de representação ao México durante as comemorações pelo centenário da independência desse país.

Em 1911, assumiu interinamente a chefia da Segunda Seção do Estado-Maior da Armada e, em seguida, foi enviado para La Spezia, na Itália, onde foi Chefe da Subcomissão Naval Brasileira responsável pela fiscalização e recebimento dos primeiros submersíveis adquiridos pela Marinha do Brasil (F1, F3 e F5), sendo promovido a Capitão de Fragata durante essa comissão.

Ao regressar do exterior, em 1914, tornou-se o primeiro Comandante da Flotilha de Submersíveis, criada naquele ano, sendo também Diretor do Serviço Geral de Submersíveis e Aviação da Marinha, quando foi promovido ao posto de Capitão de Mar e Guerra.

Em 1916, assumiu interinamente a Divisão de Contratorpedeiros e, ainda naquele ano, o comando do Encouraçado *São Paulo*. Dois anos depois, foi nomeado Subchefe do Estado-Maior da Armada.

Promovido a Contra-Almirante, em 6 de setembro de 1918, foi nomeado Inspetor Geral de Máquinas da Marinha. Em 1920, deixou a Inspeção de Máquinas para assumir a direção



Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



da Escola Naval de Guerra, quando integrou a comissão incumbida de emitir parecer sobre as alterações dos uniformes em uso na Armada.

No ano de 1921, foi nomeado Presidente da Comissão da Marinha do Brasil responsável pela direção dos trabalhos para comemoração do Centenário da Independência do País.

Em 1926, foi promovido ao posto de Vice-Almirante e faleceu, cerca de três anos depois, em 2 de dezembro de 1929, no Rio de Janeiro, aos 59 anos de idade.

Em reconhecimento ao seu valoroso trabalho, a Marinha do Brasil prestou-lhe homenagem póstuma ao batizar um de seus navios com seu nome. O Navio de Socorro Submarino *Felinto Perry*, incorporado em 19 de outubro de 1988, que se destina ao emprego em tarefas de resgate a submarinos sinistrados e em apoio às atividades de mergulho profundo.

Além dessa homenagem, no ano de 2016, por sua relevante atuação na implementação e desenvolvimento da arma submarina no Brasil, o Vice-Almirante Felinto Perry foi instituído Patrono da nossa Força de Submarinos.